

A FEMINILIDADE NA VISÃO ESPÍRITA



um anônimo

**Dedicatória: às médiuns juiz-foranas Maria Geny Barbosa,
Violeta Cunha do Couto e Maria Helena Marques.**

“Tendo avançado mais do que o seu companheiro na estrada do sentimento, está, por isso, mais perto de Deus que, muitas vezes, lhe toma o coração por instrumento de suas mensagens, cheias de sabedoria e de misericórdia. Em todas as realizações humanas, há sempre o traço da ternura feminina, levantando obras imperecíveis na edificação dos espíritos. Na história dos homens, ficam somente os nomes dos políticos, dos filósofos e dos generais; todos eles são filhos da grande heroína que passa, no silêncio, desconhecida de todos, muita vez dilacerada nos seus sentimentos mais íntimos ou exterminada nos sacrifícios mais pungentes.”

(Jesus Cristo)

“E será ainda à mulher que buscaremos confiar a missão mais sublime na construção evangélica dentro dos corações, no supremo esforço de iluminar o mundo.”

(Jesus Cristo)

“Por detrás de toda adúltera há um adúltero.”

(Yvonne do Amaral Pereira)

“O objetivo principal das reencarnações é aprender a linguagem do pensamento, subordinada ao compromisso ético do Amor Universal. Enquanto não chega nesse patamar, o ser humano encontra-se em estágio primário em termos de espiritualidade. Essa é a mediunidade que se deve procurar alcançar.”

(um anônimo)

“O homem e a mulher já alcançaram um grande progresso ético quando conseguiram reunir num mesmo parceiro ou parceira o Amor conjugal e a sexualidade, pois a ancestral poligamia ainda é muito presente no psiquismo dos habitantes dos mundos de provas e expiações.”

(um anônimo)

ÍNDICE

Introdução

1 – Características físicas

1.1 – Suavidade dos traços

1.2 – Menor vigor físico

1.3 – Maternidade

1.3.1 – Órgão reprodutor interno

1.3.2 – Ciclo menstrual

1.4 – Sexualidade mais ligada à afetividade

1.5 – Menor número de neurônios que os homens

2 – Características psicológicas

2.1– Afetividade superior à intelectualidade

2.2– Sublimação da maternidade da fêmea

2.3– Maior inclinação para a religiosidade

2.3.1 – As propagadoras da Mensagem de Jesus

3 – Virtudes

3.1 – Amor

3.2 – Compreensão

3.3 – Doçura

3.4 – Esperança

3.5 – Devotamento

3.6 – Caridade

3.7 – Indulgência

3.8 - Benevolência

3.9 – Humildade

3.10 – Resignação

3.11 – Aceitação

3.12 – Perdão

3.13 – Abnegação

3.14 – Fraternidade

3.15 - Fé

4 - Maria de Nazaré: a Mãe Santíssima

INTRODUÇÃO

Iniciamos este estudo baseando-nos em uma Lição de Jesus.

Quanto ao significado e à importância do feminino nada mais esclarecedor do que uma Lição a Pedro e a continuidade da narrativa, com uma reflexão, retratada em <http://www.doutrinaespirita.com.br/?q=node/916>, que reproduzimos abaixo:

A MULHER E A RESSURREIÇÃO

As águas alegres do Tiberíades se aquietavam, lentamente, como tocadas por uma força invisível da Natureza, quando a barca de Simão, conduzindo o Senhor, atingiu docemente a praia.

O velho apóstolo, abandonando os remos, deixava transparecer nos traços fisionômicos as emoções contraditórias de sua alma, enquanto Jesus o observava, adivinhando-lhe os pensamentos mais recônditos.

— Que tens tu, Simão? - perguntou o Mestre, com o seu olhar penetrante e amigo.

Surpreendido com a palavra do Senhor, o velho Cefas deu a perceber, por um gesto, os seus receios e as suas apreensões, como se encontrasse dificuldade em esquecer totalmente a lei antiga, para penetrar os umbrais da ideia nova, no seu caminho largo de amor, de luz e de esperança.

— Mestre - respondeu com timidez -, a lei que nos rege manda lapidar a mulher que perverteu a sua existência.

Conhecendo, por antecipação, o pensamento do pescador e observando os seus escrúpulos em lhe atirar uma leve advertência Jesus lhe respondeu com brandura:

— Quase sempre, Simão, não é a mulher que se perverte a si mesma: é o homem que lhe destrói a vida.

— Entretanto - tornou o apóstolo, respeitosamente -, os nossos legisladores sempre ordenaram severidade e rispidez para com as decaídas. Observando os nossos

costumes, Senhor, é que temo por vós, acolhendo tantas meretrizes e mulheres de má vida, nas pregações do Tiberíades...

— Nada temas por mim, Simão, porque eu venho de meu Pai e não devo ter outra vontade, a não ser a de cumprir os seus desígnios sábios e misericordiosos.

Assim falou o Mestre, cheio de bondade, e, espraçando o olhar compassivo sobre as águas, levemente encrespadas pelo beijo dos ventos do crepúsculo, continuou, num misto de energia e doçura:

— Mas, ouve, Pedro! A lei antiga manda apedrejar a mulher que foi pervertida e desamparada pelos homens; entretanto, também determina que amemos os nossos semelhantes, como a nós mesmos. E o meu ensino é o cumprimento da lei, pelo amor mais sublime sobre a Terra. Poderíamos culpar a fonte, quando um animal lhe polui as águas? De acordo com a lei, devemos amar a uma e a outro, seja pela expressão de sua ignorância, seja pela de seus sofrimentos. E o homem é sempre fraco e a mulher sempre sofredora...

O velho pescador recebia a exortação com um brilho novo nos olhos, como se fora tocado nas fibras mais íntimas do seu espírito.

— Mestre - retrucou, altamente surpreendido -, vossa palavra é a da revelação divina. Quereis dizer, então, que a mulher é superior ao homem, na sua missão terrestre?

— Uma e outro são iguais perante Deus - esclareceu o Cristo, amorosamente - e as tarefas de ambos se equilibram no caminho da vida, completando-se perfeitamente, para que haja, em todas as ocasiões, o mais santo respeito mútuo. Precisamos considerar, todavia, que a mulher recebeu a sagrada missão da vida. Tendo avançado mais do que o seu companheiro na estrada do sentimento, está, por isso, mais perto de Deus que, muitas vezes, lhe toma o coração por instrumento de suas mensagens, cheias de sabedoria e de misericórdia. Em todas as realizações humanas, há sempre o traço da ternura feminina, levantando obras imperecíveis na

edificação dos espíritos. Na história dos homens, ficam somente os nomes dos políticos, dos filósofos e dos generais; todos eles são filhos da grande heroína que passa, no silêncio, desconhecida de todos, muita vez dilacerada nos seus sentimentos mais íntimos ou exterminada nos sacrifícios mais pungentes. Mas, também Deus, Simão, passa ignorado em todas as realizações do progresso humano e nós sabemos que o ruído é próprio dos homens, enquanto que o silêncio é de Deus, síntese de toda a verdade e de todo o amor.

Por isso, as mulheres mais desventuradas ainda possuem no coração o gérmen divino, para a redenção da humanidade inteira. Seu sentimento de ternura e humildade será, em todos os tempos, o grande roteiro para a iluminação do mundo, porque, sem o tesouro do sentimento, todas as obras da razão humana podem parecer como um castelo de falsos esplendores.

Simão Pedro ouvia o Mestre, tomado de profundo enlevo e santificado fervor admirativo.

— Tendes razão, Senhor! - murmurou, entre humilde e satisfeito.

— Sim, Pedro, temos razão - replicou Jesus, com bondade. - E será ainda à mulher que buscaremos confiar a missão mais sublime na construção evangélica dentro dos corações, no supremo esforço de iluminar o mundo.

O apóstolo do Tiberíades ouvira as derradeiras palavras do Divino Mestre, tomado de surpresa. Conservou-se, no entanto, em silêncio, ante o sorriso doce do Messias.

Muito distante, o último beijo do Sol punha um reflexo dourado no leque móvel das águas que as correntes claras do Jordão enriqueciam. Simão Pedro, fatigado do labor diário, preparou-se para descansar, com sua alma clareada pelas novas revelações da palavra do Senhor, as quais, cheias de luz e esperança divinas, dissipavam as obscuridades da lei de Moisés.

Dois dias eram passados sobre o doloroso drama do Calvário, em cuja cruz de inominável martírio se sacrificara o Mestre, pelo bem de todos os homens. Penosa situação de dúvida reinava dentro da pequena comunidade dos discípulos. Quase todos haviam vacilado na hora extrema. O raciocínio frágil do homem lutava por compreender a finalidade daquele sacrifício. Não era Jesus o poderoso Filho de Deus que consolara os tristes, ressuscitara mortos, sarara enfermos de doenças incuráveis? Por que não conjurara a traição de Judas com as suas forças sobrenaturais? Por que se humilhara assim, sangrando de dor, nas ruas de Jerusalém, submetendo-se ao ridículo e à zombaria? Então, o emissário do Pai Celestial deveria ser crucificado entre dois ladrões?!

Enquanto essas questões eram examinadas, de boca em boca, a lembrança do Messias ficava relegada a plano inferior, olvidada a sua exemplificação e a grandeza dos seus ensinamentos. O barco da fé não soçobrara inteiramente, porque ali estavam as lágrimas do coração materno, trespassado de amarguras.

O Messias redivivo, porém, observava a incompreensão de seus discípulos, como o pastor que contempla o seu rebanho desarvorado. Desejava fazer ouvida a sua palavra divina, dentro dos corações atormentados; mas, só a fé ardente e o ardente amor conseguem vencer os abismos de sombra entre a Terra e o Céu. E todos os companheiros se deixavam abater pelas ideias negativas. Foi então, quando, na manhã do terceiro dia, a expectadora de Magdala se acercou do sepulcro com perfumes e flores. Queria, ainda uma vez, aromatizar aquelas mãos inertes e frias; queria, uma vez mais, contemplar o Mestre adorado, para cobri-lo com o pranto do seu amor purificado e ardoroso. No seu coração estava aquela fé radiosa e pura que o Senhor lhe ensinara e, sobretudo, aquela dedicação divina, com que pudera renunciar a todas as paixões que a seduziam no mundo.

Maria Madalena ia ao túmulo com amor e só o amor pode realizar os milagres supremos.

Estupefata, por não encontrar o corpo, já se retirava entristecida, para dar ciência do que verificara aos companheiros, quando uma voz carinhosa e meiga exclamou brandamente aos seus ouvidos:

— Maria!...

Ela se supôs admoestada pelo jardineiro; mas, em breves instantes reconhecia a voz inesquecível do Mestre e lhe contemplava o inolvidável sorriso. Quis atirar-se-lhe aos pés, beijar-lhe as mãos num suave transporte de afetos, como faziam nas pregações do Tiberíades; porém, com um gesto de soberana ternura, Jesus a afastou, esclarecendo:

— Não me toques, pois ainda não fui a meu Pai que está nos céus!...

Instintivamente, Madalena se ajoelhou e recebeu o olhar do Mestre, num transbordamento de lágrimas de inexcédível ventura. Era a promessa de Jesus que se cumpria. A realidade da ressurreição era a essência divina, que daria eternidade ao Cristianismo.

A mensagem da alegria ressoou, então, na comunidade inteira. Jesus ressuscitara! O Evangelho era a verdade imutável. Em todos os corações pairava uma divina embriaguez de luz e júbilos celestiais. Levantava-se a fé, renovava-se o amor, morrera a dúvida e reerguera-se o ânimo em todos os espíritos. Na amplitude da vibração amorosa, outros olhos puderam vê-lo e outros ouvidos lhe escutaram a voz dulçurosa e persuasiva, como nos dias gloriosos de Jerusalém ou de Cafarnaum.

Desde essa hora, a família cristã se movimentou no mundo, para nunca mais esquecer o exemplo do Messias. A luz da ressurreição, através da fé ardente e do ardente amor de Maria Madalena, havia banhado de claridade imensa a estrada cristã, para todos os séculos terrestres.

*

E por isso que todos os historiadores das origens do Cristianismo param a pena, assombrados ante a fé

profunda dos primeiros discípulos que se dispersaram pelo deserto das grandes cidades para pregação da Boa Nova, e, observando a confiança serena de todos os mártires que se têm sacrificado na esteira infinita do Tempo pela ideia de Jesus, perguntam espantados, como Ernest Renan, numa de suas obras:

— Onde está o sábio da Terra que já deu ao mundo tanta alegria quanto a eferiu-se carinhosa Maria de Magdala?

Quando Jesus afirmou que o homem é “fraco” e a mulher é “sofredora” referiu-se à caracterização de um mundo de provas e expiações, em que o ser masculino, dominando pela agressividade, não consegue, no geral, dominar seus próprios instintos e impulsos primitivistas, perdendo-se nas trilhas da horizontalidade, enquanto que o ser feminino, limitado no pequeno espaço que lhe sobra, pode optar pela elevação espiritual, através do sentimento, ou revoltar-se, transformando-se num ser tão negativo quanto o homem ou até mais, pois tem o dom da sutileza, representado no simbolismo de Eva e da maçã.

O fato de ser homem ou mulher, em si mesmo, não significa superioridade espiritual de um ou de outro, mas, no geral, as mulheres, inclinando-se para a afetividade, estão “mais perto de Deus”, como disse Jesus. Igualmente é de se notar o que o Divino Mestre afirmou quanto à implantação da religiosidade nos corações: “*E será ainda à mulher que buscaremos confiar a missão mais sublime na construção evangélica dentro dos corações, no supremo esforço de iluminar o mundo.*”

Cada mulher faz sua opção e pode, tanto quanto o homem, sair vitoriosa espiritualmente na reencarnação ou falhar, ela nos limites aparentemente estreitos do “sofrimento” e ele na ilusória amplitude da “liberdade”.

A respeito da afirmação de que os Espíritos não têm sexo, vale, realmente, para os Espíritos Superiores e, principalmente, para os Espíritos Puros, como Jesus, sendo que, nesse último nível, aproximam-se da natureza de Deus, que, por exemplo, Jesus chama de Pai, enquanto que Lao Tsé chama de Mãe.

O presente estudo pretende analisar, sem a pretensão de convencer que não se disponha a tal, do que é a essência da feminilidade.

Que possamos, como discípulos (alunos, aprendizes) que nos candidatamos a ser das Lições de Jesus, transmitir estas reflexões aos nossos irmãos e irmãs que se encontram entre as brumas da carne, com a visão espiritual limitada, mas imbuídos do sincero desejo de aprender, a fim de que, passando, um dia, para o mundo espiritual, encontrem menos surpresas do que os desavisados, que sofrem as consequências do seu desinteresse, pois escolheram viver em função dos interesses e bens puramente materiais.

Que as bênçãos de Deus e de Jesus alcancem todos os homens e mulheres do planeta.

1- CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Desde as fases anteriores à humana, os seres femininos apresentam alguns detalhes anatômicos diferenciados, justamente por causa das suas atribuições específicas, sobretudo voltadas para a maternidade e, como disse Jesus, para a espiritualização da humanidade.

Não necessitando de tanto vigor físico, mas sim de uma estrutura apta à recepção de novos seres humanos para reencarnarem, bem como tudo que represente sentimento e não força física, apresentam menos mobilidade e mais introspecção e tudo que daí advém.

As civilizações muito antigas valorizavam mais o ser feminino como especificidade nobre, ao invés do que hoje ocorre, com as mulheres sendo expostas publicamente, de variadas formas, como produtos de consumo, através da sexualidade sem Amor. Trata-se de uma triste realidade, fruto do materialismo e da desinformação, sendo que muitas mulheres, por desconhecimento do seu próprio valor, numa lamentável falta de sintonia com sua própria consciência cósmica, têm concordado em representar esse papel desabonador da sua espiritualidade.

São tempos de transição do primitivismo moral para a adoção de um novo paradigma, em que, gradativamente, se consolidará o poder mental, e, quanto ao corpo, o emprego da sua energia como fonte de trabalhos nobres no Bem e não simplesmente como instrumento de satisfação puramente animal.

Atentemos para o que Jesus disse: *“E será ainda à mulher que buscaremos confiar a missão mais sublime na construção evangélica dentro dos corações, no supremo esforço de iluminar o mundo.”*

1.1– SUAVIDADE DOS TRAÇOS

Imagine-se a figura da mãe com características masculinas: seria um desestímulo até para o despertar dos filhos para a noção de suavidade e beleza.

Enquanto que o homem tem a força, a mulher tem a beleza, a harmonia suave dos traços, voltados para a sentimentalidade propícia ao encantamento dos filhos nos primeiros anos de vida: tudo isso significa indução ao desenvolvimento intelectual, o despertar dos potenciais adormecidos do Espírito reencarnante.

A ternura materna tem de ser acompanhada da delicadeza do toque das mãos, do ato de amamentar o filho e do timbre de voz calmante: tudo isso são previsões da Lei Divina e não mero fruto do acaso.

Aquele ser que, daí a alguns anos estará pronto para desempenhar uma tarefa no mundo terreno, como homem ou mulher adultos, precisa ser induzido ao despertar gradativo por alguém que lhe inspire confiança inclusive pela suavidade dos traços e dos gestos.

Abençoadas sejam as mães por essa missão divina!

1.2– MENOR VIGOR FÍSICO

Para que tanta vitalidade, tanto desenvolvimento muscular, que muitas mulheres procuram nas academias de ginástica e nos esportes muitas vezes agressivos? O que pretendem essas nossas irmãs nessa busca pelo “*corpo perfeito*”?

No final, querendo tornarem-se modelos de beleza plástica, a reencarnação fica perdida por falta de desenvolvimento do poder mental, que é, realmente, o único objetivo útil das reencarnações.

As mulheres não necessitam de tanta vitalidade muscular, porque podem, muito bem, trabalhar em setores especializados e igualmente necessários à vida em comunidade.

Que coletividade humana poderá dispensar as múltiplas atividades tipicamente femininas, sem contar as outras em que as mulheres podem trabalhar em igualdade qualitativa com os homens?

Pretendemos, com este tópico, alertar nossas irmãs no sentido de não investirem tanto no avigoramento muscular, porque não é esse o objetivo da sua vida no mundo terreno: o pretexto da saúde invejável não justifica o desgaste físico nos exercícios estafantes e a perda de precioso tempo, que poderia ser dedicado ao aprendizado de técnicas como o Reiki, a Terapia Holística, o Yoga e outras formas de equilibrar as funções orgânicas sem os desvios, que acabam produzindo lesões musculares e ósseas.

Se aos próprios homens não é recomendável o exagero muscular que hoje ocupa grande parte do seu tempo, imagine-se o quanto as mulheres se prejudicam nessa procura desenfreada e desarrazoada pela igualdade muscular em relação aos homens!

1.3– MATERNIDADE

Ser mãe, recebendo um reencarnante do próprio ventre, por adoção ou outra forma de dedicar-se a outros seres humanos, tudo isso representa manifestações do Amor Universal.

Uma Madre Tereza de Calcutá não precisaria ter filhos da própria carne, pois adotou os pobres e doentes abandonados da Índia.

Ninguém precisa assinar um documento se comprometendo a educar e encaminhar na vida outro ser humano, porque basta ter muito Amor para se tornar mãe, como há tantas, que se transformam em verdadeiros anjos guardiães do futuro de tantas pessoas.

Há mães de seres desencarnados em alto grau de sofrimento, resgatando-os do umbral ou das trevas, realizando um trabalho anônimo.

Há mães de mendigos, de hospitalizados em estado grave, de presidiários, de crianças que vivem em orfanatos e idosos internados em asilos.

A maternidade é muito maior do que as anotações nos Cartórios de Registro Civil.

Toda mulher deveria ser mãe de muitos, preparando o mundo para o ingresso na Nova Era, como disse Jesus: *“E será ainda à mulher que buscaremos confiar a missão mais sublime na construção evangélica dentro dos corações, no supremo esforço de iluminar o mundo.”*

1.3.1– ÓRGÃO REPRODUTOR INTERNO

Os Espíritos biólogos nunca encontrariam outra maneira de garantir a reencarnação se não inserindo o órgão reprodutor feminino no interior do seu ventre, onde o reencarnante teria toda a proteção possível, sem inviabilizar as atividades rotineiras da mãe.

Assim é que, fornecendo o ambiente ideal ao corpo em desenvolvimento através da doação de alimento material, por intermédio do próprio sangue, bem como, e, principalmente, o alimento psíquico, sem o qual não haveria condições de acontecer esse processo todo de completude orgânica para o reencarnante, a mãe presta um contributo inigualável ao progresso dos Espíritos, sobretudo os que não detêm ainda o poder mental no Bem, com o que teriam condições de permanecer equilibrados no mundo espiritual.

Observe-se que mais importante que a sustentação da vida iniciante pelo fornecimento do alimento material é a impregnação energética de natureza espiritual: é como se fosse uma “*incorporação mediúnica*” de longa duração, pois o reencarnante fica enxertado dentro do campo energético da mãe, beneficiando-se das forças dela para impulsionar o desenvolvimento da estrutura física.

Os cientistas que não conhecem a realidade espiritual nesses termos enxergam apenas o lado material dessa realidade, mas imagine-se o que é transplantar a célula fecundada para um equipamento fabricado pela tecnologia terrena, mas que não emite vibrações de Amor: calcule-se o prejuízo espiritual que o reencarnante apresentará de uma série de maneiras, mas invariavelmente, pois nada supre as vibrações de Amor.

Analistem cientistas e leigos essa situação e digam se prefeririam uma situação ou a outra, pois é muito fácil receitar remédios amargos para os outros...

1.3.2 – CICLO MENSTRUAL

A Lei Divina estabelece ciclos para todas as criaturas, sendo o ciclo menstrual apenas mais um deles, a fim de as candidatas à maternidade se programarem para receberem nos braços os reencarnantes na qualidade de filhos.

Muitas mulheres atualmente atribuem seu mau gênio à chamada tensão pré menstrual, tornando-se verdadeiros problemas para quem com elas convive, como se cada um não devesse arcar com os incômodos naturais da vida.

É preciso não se debitar a irritabilidade ao ciclo menstrual, tanto quanto não se justifica ninguém tornar-se agressivo por estar sentindo dores ou estar doente.

A finalidade deste item do nosso estudo é precipuamente alertar nossas irmãs irritadiças a não descarregarem suas vibrações desarmônicas nos que nenhuma culpa têm pelo ciclo menstrual ter sido planejado pelos Espíritos biólogos.

1.4– SEXUALIDADE MAIS LIGADA À AFETIVIDADE

Enquanto que os animais machos, regra geral, têm como função apenas contribuir através do engravidamento das fêmeas, estas últimas trazem na própria intimidade psíquica o planejamento da maternidade.

Assim, depois de repetirem um número incalculável de vezes essa função, transformam a maternidade em realidade intimamente associada à vivência do sexo, surgindo daí uma série de aspectos estranhos ao psiquismo masculino.

A maioria das mulheres traz o ideal da maternidade e, ao escolher um companheiro para o intercâmbio sexual, normalmente lhe vem à mente não só a solução da emergência do ato sexual como também o que ele representa em termos da geração de filhos, o que lhe enternece o coração.

A frieza masculina tem causado sérias lesões psicológicas nas mulheres, sendo certo que metade das mulheres brasileiras não tem orgasmo, sendo que esse percentual chega a oitenta por cento entre as inglesas.

Acreditando, normalmente, no Amor, muitas mulheres se deixam levar pelas promessas maviosas de sedutores de ocasião, sendo que por isso Yvonne do Amaral Pereira afirmou: *“Por detrás de toda adúltera há um adúltero.”*

Depois da *“pílula”* muitas mulheres têm procurado o sexo irresponsável, mas, no fundo do seu coração, a maioria sonha com um lar, onde se realizem seus sonhos de casamento e maternidade.

É preciso que esses sonhos não se desfaçam, pois, se há homens frios, haverá sempre, como encarnado ou desencarnado, que será seu par na troca afetiva mais elevada e bem assim na física. Não se deve pensar em termos apenas de presente, da vida atual, pois as reencarnações são programadas para cada um evoluir e merecer a felicidade, a qual não chega sem merecimento verdadeiro.

1.5 – MENOR NÚMERO DE NEURÔNIOS QUE OS HOMENS

Se os seres encarnados não utilizam nem dez por cento dos neurônios, tê-los a mais ou a menos nenhuma diferença faz, sem contar que o que conta não é a quantidade, mas sim a qualidade desses implementos: os neurônios dos Espíritos Superiores encarnados não são iguais aos de um Espírito mediano.

Esses dispositivos eletrônicos não são mensuráveis pelos critérios materiais, mas pela sua qualidade: assim é que Divaldo Pereira Franco afirmou que a presença das “*crianças índigo*” na Terra dará como maior contribuição o aprimoramento do sistema nervoso dos terrícolas, a fim de possibilitar a encarnação de Espíritos muito evoluídos, que necessitam de uma estrutura física condizente com seu nível intelecto-moral.

Se importa a qualidade da energia psíquica do próprio Espírito na formação do novo corpo, vale muito também o material genético, pois é com essas opções que o reencarnante vai contar para escolher o que lhe será mais conveniente, no caso dos Espíritos evoluídos: veja-se, por exemplo, a preocupação do evangelista Mateus ao enunciar a genealogia de Jesus:

“Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi. O rei Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias. Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no cativeiro de Babilônia. E,

depois do cativo de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud. Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó. Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.”

Afirma-se que as mulheres utilizam, no geral, mais o lado direito do cérebro, enquanto que o contrário acontece com a maioria dos homens, no que há inteira razão, pois a psicologia de cada um dos gêneros tende a ser diferente e complementar uma da outra.

O número de neurônios, o volume do crânio, os testes de avaliação formulados pela Ciência materialista – tudo isso em quase nada condiz com a realidade dos Espíritos.

Somente a mediunidade consegue perceber a realidade espiritual e, nela, pouca diferença faz o número de neurônios, em favor dos seres masculinos, pois a inteligência e o sentimento estão localizados no Espírito, sendo o corpo mero instrumento comandado pela individualidade invisível.

2- CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

Um Espírito que veio evoluindo de forma diferenciada, na feminilidade, desde o Reino animal, não será parecido psicologicamente com outro, que veio das vivências na masculinidade.

Por isso, as diferenças psicológicas entre mulheres e homens são marcantes em grande parte da humanidade, apesar de haver aqueles seres que ficam, digamos, no meio termo entre um gênero e outro, pois reencarnaram muitas vezes em uma polaridade e na outra.

Quem observe a psicologia feminina e a masculina facilmente identificará se um Espírito é tendencialmente feminino ou masculino.

As duas polaridades se completam, são imprescindíveis para a vida em coletividade e Deus quis, justamente, que assim acontecesse, a fim de, aos poucos, ir-se implantando o Amor Universal.

A começar pela dependência recíproca no setor da sexualidade, a partir daí um tende a valorizar o outro, até que a compreensão dos méritos do outro gênero faça parte do quadro de valores humanos, já na realidade do mundo de regeneração.

Enquanto isso não acontece, vive-se a “*guerra dos sexos*”, com mágoas recíprocas e uma certa animosidade declarada ou embutida e mal disfarçada.

Como dito linhas atrás, até pelo fato da mulher utilizar mais o lado direito do cérebro e o homem o esquerdo, que têm funções diferentes, só isso já demonstra como pensam, sentem e agem de forma diferente um do outro.

Vejamos algo sobre esse tema, sem nenhuma pretensão de dizer algo extraordinário, mas apenas apontar alguns aspectos, com vistas à evolução espiritual.

2.1– AFETIVIDADE SUPERIOR À INTELECTUALIDADE

Dizer que o homem seja mais inteligente que a mulher é uma heresia, fruto do machismo, que ainda vigora na Terra, mas afirmar que as mulheres em geral não se preocupam tanto com a intelectualidade digamos “*matemática*” do homem, isso é uma realidade, apesar de muitas procurarem competir com os homens nesse aspecto, atualmente.

A afetividade ainda caracteriza as mulheres e é bom que assim aconteça, pois, para alguém ser uma boa mãe, nunca o será sem o dom da afetividade, enquanto que os pais ficam mais por conta do sustento da família, cobrando de si uma postura um tanto autoritária e patriarcal, apesar das mudanças que vêm ocorrendo, com a aproximação entre os dois reversos da moeda.

O estilo competitivo que vigora atualmente nas sociedades terrenas não conseguiu retirar da maioria das mulheres a sentimentalidade, conforme Jesus tinha afirmado há dois milênios atrás, apesar de muitos pessimistas verem nas mulheres a desagregação moral, o embrutecimento, a perda da feminilidade no seu sentido mais elevado.

Jesus não erraria na Sua Programação de contar com o gênero feminino para implantar o Evangelho nos corações humanos, todavia, quando se referia ao Evangelho não estaria se restringindo ao Cristianismo, que Ele não fundou, mas sim ao Amor Universal, traduzível em bondade, paciência, não violência, caridade, perdão etc.

O Divino Governador da Terra sabe que as mães conseguem, no geral, converter crápulas em anjos de bondade e irresponsáveis em cumpridores dos próprios deveres, como aconteceu com Judas Iscariote, Santo Agostinho e milhões de outros desviados do Bem.

Sabendo, pelas múltiplas vivências, da brutalidade masculina, na maioria das vezes, as próprias mulheres se contentam em deixar o comando das atividades materiais por

conta dos seus pais, companheiros, filhos e demais homens, submetendo-se, se não espontaneamente, pelo menos para evitar maiores atritos e desgaste.

Assim, ainda hoje, ocupam menos posições de comando na sociedade e até dentro das próprias quatro paredes do lar, quando não são vítimas de agressões físicas e morais.

Pode parecer descaso para com a inteligência feminina, mas, como vivemos em um mundo de provas e expiações, o sentimento, apanágio das mulheres, ainda se faz necessário para que não se deflagrem mais guerras, não ocorram mais violências e injustiças e elas carregam as cruces morais mais pesadas nos ambientes domésticos, a fim de que os homens ainda se sintam realizados como chefes e tiranetes, na sua posição machista, que relembra os tempos do primitivismo, do patriarcalismo.

Sua inteligência é diferente da inteligência do homem, mais ligada à intuição do que ao raciocínio lógico, e, por isso, chega aos bons resultados mais depressa, mas sem conseguir descrever os caminhos percorridos para chegar ao ponto certo.

E, assim, aparentam ser menos dotadas de inteligência, quando, na verdade, se trata apenas de outro tipo de inteligência, mas elas, no geral, aceitam essa situação de menos prezo, em nome da paz familiar: assim são nossas mães, nossas esposas e nossas filhas, no geral, graças a Deus, evitando maiores conflitos.

Jesus sabia que tudo isso seria assim mesmo.

2.2– SUBLIMAÇÃO DA MATERNIDADE DA FÊMEA

A maternidade da fêmea é mero instinto, apesar de já representar um desenvolvimento “ético”, compatível com a inteligência fragmentária do estágio animal. Todavia, a maternidade na mulher se traduz no compromisso a que Jesus se referiu, de conduzir os filhos ao Bem, pois é imenso o sofrimento das mães que veem seus filhos dominados pelos vícios ou pelos defeitos morais, que os infelicitam.

Quem poderá calcular o sofrimento moral da mãe de Judas, incomparavelmente maior do que o de Maria, Mãe de Jesus, por ver que seu filho aparece no drama do calvário na posição de vilão, enquanto que Jesus se mostra, no meio de todos os ataques e agruras, como o Mestre, que aponta o caminho da auto doação total em prol do progresso espiritual da humanidade.

Ninguém quer ver seu filho no triste papel de odiado comandante, de ditador das massas ou dentro das quatro paredes de um lar e outras posições que filhos e filhas assumem e que as mães, mesmo que demorem a perceber os erros dos seus pupilos, acabam vendo que têm de trabalhar pela redenção deles.

Pior acontece com as mães que desencaminharam seus próprios filhos e filhas exemplificando o orgulho, o egoísmo ou a vaidade: depois têm de tentar induzi-los às virtudes que lhes são opostas, da humildade, do desapego e da simplicidade.

Todavia, Jesus entregou a elas, muito mais que aos homens, mesmo como pais, a tarefa mais árdua, a cruz mais pesada, porque sabe que elas, desde milênios e milênios antes, foram se adaptando à renúncia e dedicação em favor da prole: não se trata de nenhum improviso, pois “*a Natureza não dá saltos.*” e ninguém adquire uma virtude de uma hora para outra.

Somente o passar silencioso dos milênios consolida as aquisições do Espírito, pela repetição, o hábito, que, de esforço se transforma em espontaneidade, de tal forma que o que, para um Espírito primitivo, é inteligência, para um evoluído, é “*instinto*”: entendamos isso.

A espontaneidade naquelas três virtudes, para Espíritos do nível de um Chico Xavier, de uma Madre Tereza de Calcutá ou um Gandhi, já se tornou quase “*instintiva*”, bastando ver-se as atitudes cotidianas desses grandes missionários do Amor Universal.

No mundo espiritual normalmente as mães é que pedem socorro em favor dos filhos que se acham no umbral ou nas trevas, como aconteceu, inclusive, com o próprio André Luiz.

2.3– MAIOR INCLINAÇÃO PARA A RELIGIOSIDADE

O que é a religiosidade se não o impulso para se aproximar de Deus, sendo que Jesus afirmou que as mulheres estão mais próximas de Deus?

Quem, como dissemos, desde a passagem pelo Reino animal, vem renunciando muito mais que os masculinos, em favor da prole, criou, no seu psiquismo, o condicionamento da renúncia, que, das quatro paredes do lar, parte para o campo aberto do mundo: assim se veem grandes heroínas, normalmente desconhecidas pela História do mundo, que Jesus igualmente identificou como registradora de nomes de generais, chefes e uma série de ditadores: *“Na história dos homens, ficam somente os nomes dos políticos, dos filósofos e dos generais; todos eles são filhos da grande heroína que passa, no silêncio, desconhecida de todos, muita vez dilacerada nos seus sentimentos mais íntimos ou exterminada nos sacrifícios mais pungentes.”*

É preciso aprendermos, de uma vez por todas e para sempre, que os Espíritos mais evoluídos raramente têm seu nome registrado na História terrena, pois normalmente recusam os postos de comando material: a ordem inversa de valores é que ainda prepondera na Terra, como planeta de provas e expiações.

Veja-se, por exemplo, nomes como mestre Irineu, fundador do Santo Daime e sua companheira Peregrina, nomes como Benedita Fernandes, dona Maria do Pão e outros tantos, semialfabetizados, pobres de recursos materiais e com aparentes desvantagens em termos de qualificações terrenas, que, no entanto, propagam a crença no Bem e ela frutifica dando *“cem por um”*.

O anonimato se identifica muito com a personalidade feminina, tanto que poucas delas passaram à História, conforme disse Jesus: *“todos eles são filhos da grande heroína que passa, no silêncio, desconhecida de todos, muita vez*

dilacerada nos seus sentimentos mais íntimos ou exterminada nos sacrifícios mais pungentes.”

O quadro traçado pelo Divino Governador da Terra pouco mudou, pois, apesar de atualmente muitas mulheres se lançarem no grande mercado persa que é o mundo do trabalho fora de casa, ainda mantêm vínculos de deveres espontaneamente cumpridos de mães e filhas, anônimas voluntárias em obras filantrópicas e religiosas e uma série de manifestações de Amor, que poucos homens teriam envergadura espiritual para realizar.

A religiosidade não tem nada a ver com a adoção de uma opção dentre muitas correntes, mas sim as atitudes diárias de Amor e isso elas demonstram, pois Jesus nunca se enganaria ao lhes delegar essa nobre tarefa de “*evangelizar os corações*” pelo exemplo.

2.3.1 – AS PROPAGADORAS DA MENSAGEM DE JESUS

É lamentável, para não dizer, risível, a entronização dos apóstolos e discípulos de Jesus no que pertine à sua importância no trabalho divulgador do Evangelho, ou seja, do Amor Universal. Não que eles sejam culpados da posição que lhes deram, mas sim a própria mentalidade machista que vigora no planeta, pois eles mesmos nunca esperaram um tratamento superior aos das companheiras de divulgação do Evangelho.

Que posição ocupariam Maria, Mãe de Jesus, Joana de Cusa, Maria de Magdala, as irmãs de Lázaro, a mãe de Judas, a mulher hemorroíssa, a mãe de João Batista, a mãe de cada um dos apóstolos, as mulheres que seguiam Jesus e outras tantas, cujo nome não foi registrado nem nos Evangelhos?

Se Jesus falou que às mulheres confiaria a consolidação do Amor Universal na Terra, não necessitaria de que elas se tornassem escritoras, oradoras, chefes de Estado e outras realizações terrenas para cumprirem a tarefa de mudar o perfil psicológico da humanidade.

Note-se que, normalmente, os grandes missionários nada escrevem, como foi o próprio caso de Jesus, além de Sócrates e outros tantos, pois há outros, menos evoluídos, encarregados de traduzir, dentro do possível, as verdades do Espírito em palavras, que mudam de sentido de acordo com a época e, muitas vezes, geram mais dúvidas do que certezas.

Assim, aquelas que tinham como tarefa “*evangelizar*” a Terra, não escreveram nenhum Evangelho, ou, pelo menos, não se levou em conta o que escreveram, como, por exemplo, o chamado “*Evangelho de Maria*” etc.

É preciso entendermos que a “*guerra de palavras*” retrata o primitivismo do nosso mundo e que a Verdade não se traduz, se não imperfeitamente, em palavras, sendo que, por isso, as Lições mais importantes de Jesus Ele as formulou em forma de parábolas, quer dizer, histórias cuja

interpretação varia de acordo com o grau de evolução espiritual de quem as interpreta.

Nunca conseguiria o Divino Mestre fixar na mente e no coração dos seres terrestres a Verdade se utilizasse a forma expositiva de um Platão, Aristóteles ou outro dos Seus emissários, que empregaram a linguagem terrena para expor as Coisas do Céu.

As mulheres foram encarregadas de mudar o mundo e não os evangelistas, os apóstolos e os discípulos: entendamos isso e vejamos o trabalho coletivo de milhões de almas, espalhadas por todo o mundo, produzindo efeitos práticos, muito superiores às teorizações dos raciocinadores sem Amor e expositores cujo cérebro está emperrado pelo desejo da evidência e da vaidade.

O anonimato é o selo da elevação espiritual e as grandes intuições só chegam aos “*pobres de espírito*”, ou seja, os humildes, principalmente aqueles seres de face delicada, traços suaves e mãos dedicadas aos afazeres desprezados ou mal remunerados, mas que guardam no ventre, por nove meses, com muito Amor, um ser humano, que precisa da vida terrena para aprender a arte do poder mental.

Abençoadas sejam as divulgadoras do Amor Universal no anonimato de suas vidas!

3– VIRTUDES

As virtudes a que nos referimos são aquelas vinte e quatro, mencionadas no “*Dictionnaire des expressions spirites*”, divulgado no portal de Internet do Institut Amélie Boudet (<http://www.institutamelieboudet.fr>), dentre as quais identificamos quinze tipicamente femininas.

3.1 – AMOR

Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Auto amor (Amor a si próprio), o Alo Amor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.

Quanto ao Auto Amor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos 2 bilhões de anos, como uma “*semente espiritual*” contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda” esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres. Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que “*saíram das Mãos do Criador*” até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós próprios, também encarnados, sendo que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder

Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de ser escravos do primitivismo e alçando voo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Auto Amor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o conseqüente investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.

O Alo Amor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Francisco Cândido Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A Ecologia nada mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Alo Amor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar materialmente, cabe-nos, sobretudo, o dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito superior aos

benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-lo, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o “*Pai Nosso*”, tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*”. Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em parte por intermédio das orientações dos Espíritos Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele, proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.

Conforme esclarecido pelos Espíritos Superiores que elaboraram o Dicionário, o Amor é a virtude mais importante, sendo as outras 23 suas simples ramificações. Por

essa razão, aconselha-se que o estudo se faça na sequência em que foi elaborado este texto, para melhor aproveitamento.

3.2 – COMPREENSÃO

A compreensão significa a capacidade de abranger a integralidade das situações e dos seres, o que somente Deus detém em grau absoluto. Os Espíritos Superiores detêm uma compreensão muito mais abrangente que a nossa, pois, inclusive, para eles não vigoram os referenciais de espaço e tempo, que nos limitam, devido à nossa inferioridade intelecto-moral. Foi justamente por essa precariedade que ainda nos caracteriza que Jesus recomendou: *“Não julgueis.”* Para reforçar esse conselho, disse: *“Eu a ninguém julgo.”* Estava, todavia, nos chamando a atenção para a seriedade de que se deve revestir o ato de analisar situações e pessoas, pois não temos em mãos todos os dados necessários para dar aos nossos julgamentos o necessário caráter pedagógico no seu sentido mais elevado, o que se caracteriza pelo impulsionamento evolutivo dos seres. Compreender representa abarcar uma gama enorme de dados, que nossa inteligência e nosso nível ético-moral somente vai adquirindo à medida que nós próprios vamos evoluindo. Por isso um Espírito Superior disse: *“À medida que o juiz evolui adquire o direito de julgar”*, regra essa que se aplica a todos os seres humanos, pois, assim procedendo, passarão cada vez mais a julgar com maior dose de Amor. A Justiça terrena não leva em conta esse fator, pois se limita a aplicar dispositivos legais ou a jurisprudência dos tribunais, através de regras nem sempre justas e humanitárias. Quando os Espíritos Superiores mencionaram, em *“O Livro dos Espíritos”*, como uma das Leis Morais a de Justiça, associaram-na imediatamente à do Amor e da Caridade. Compreender é um ato ligado à noção do Alo Amor, ou seja, Amor ao próximo, que exige cautela, porque não detemos a suficiente compreensão do seu nível evolutivo intelecto-moral; humildade, porque não conhecemos suficientemente nossa própria bagagem intelecto-moral, uma vez que normalmente não exercemos o autoconhecimento; e, principalmente, porque, independente do nosso julgamento, o que prevalece é o julgamento de Deus, que se processa através das Suas Leis, que atuam de forma automática através da

própria consciência de cada um, que premia ou corrige pelos seus pensamentos, sentimentos e ações. Em suma, nosso nível atual de evolução nos permite um grau pouco elevado de compreensão, todavia, devemos nos esforçar pelo nosso aperfeiçoamento, em benefício nosso e dos nossos irmãos e irmãs. Esforçarmo-nos por compreender é necessário para adquirirmos essa virtude, decorrente do Alo Amor.

3.3 – DOÇURA

Jesus, Modelo de todas as virtudes para nós, também nos mostrou como uma das qualidades morais a doçura, quando recebia as requisições de todas as pessoas com igual paciência e boa-vontade, mesmo se se tratavam das provenientes de quem vinha tentar prejudicá-l'O e à Sua Divina Missão de Amor e Sabedoria. Mesmo quando se dirigia a esses irmãos e irmãs mal intencionados ou a eles se referia, nunca deixou de exercitar a doçura, devendo-se interpretar Suas expressões verbais e outras formas de expressão com bom senso e nunca como formas de violência ou impaciência. Sabedor das limitações intelecto-morais dos Seus pupilos, que somos todos os habitantes da Terra, nunca poderia querer exigir que *“as frutas verdes amadurecessem a peso de pancadas, mas que somente estariam maduras na época certa”*, conforme a Lei da Evolução. Ensinou com paciência, repetindo muitas vezes as mesmas Lições, mesmo sabendo que, ao final de Sua encarnação, seria traído e abandonado pelos que mais Lhe receberam em termos de esclarecimentos. Todavia, aguardou que amadurecessem para iniciarem, de forma mais lúcida, a missão que traziam, na qualidade de grandes divulgadores da Verdade, inspirados por Ele. A doçura é apanágio dos Espíritos Superiores, que nunca se impacientam com as incompreensões de quem ainda não está preparado para entender a Verdade. Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros missionários do Bem sempre se conduziram com doçura, pois que ela é uma das manifestações mais elevadas do Amor Universal.

3.4 – ESPERANÇA

Das pessoas que procuravam Jesus, muitas delas oscilavam entre a confiança e a dúvida, todavia, cabe igualmente aqui a reflexão sobre o provérbio: “*Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.*” Para quem estava maduro espiritualmente, a Palavra do Divino Mestre encontrou eco no seu psiquismo. Porém, para os demais, tratava-se de um convite desarrazoado para se renunciar aos interesses mundanos, em troca de promessas que eles não tinham condições de compreender. A diferença entre uns e outros era quanto à maturidade espiritual, ou seja, um sentido diferente da inteligência horizontal, a qual somente serve para a vida terrena, e da moralidade primária da dedicação aos parentes e amigos. Jesus somente conseguiu despertar os que estavam “*prontos*”, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala, Zaqueu e outros, proporcionalmente poucos, no meio de toda uma população de pessoas dominadas pela materialidade. A esperança é uma virtude associada umbilicalmente ao Amor a Deus, conforme esclarecem os Espíritos Superiores, a qual dá a certeza da nossa filiação divina, com as consequências que daí advêm. Todavia, se para alguns foi ou é suficiente a esperança decorrente da sua própria certeza espontânea, a Terceira Revelação trouxe reflexões filosóficas que fortalecem essa certeza, por exemplo, nas afirmações sobre Deus constantes de “*O Livro dos Espíritos*”, bem como nas mensagens dos Espíritos Superiores e nas palavras de Allan Kardec estampadas em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”. O Amor a Deus representa a conquista mais elevada dos Espíritos, quando se fazem merecedores de compreender o Criador, graças à sua já expressiva evolução intelecto-moral, resultado do muito que investiram nesse sentido, com a autorreforma moral decorrente do autoconhecimento. Na verdade, a esperança em

Deus é conquista dos Espíritos Superiores, resultado do seu merecimento. Os Espíritos medianos trazem pouco desenvolvida a esperança, pois pouco ainda caminharam na estrada da autorreforma moral, fazendo com que oscilem entre a certeza e a dúvida. Somente quem já se libertou dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, vive a esperança em grau elevado e caminha seguro, no cumprimento dos trabalhos de Amor Universal. Jesus tinha esperança absoluta em Deus, ensinando-nos essa virtude mesmo nos momentos de grande dificuldade, como o da cruz. Aprendamos a ter esperança, confiantes na nossa condição de filhos de Deus e agindo como tais, no cumprimento de Suas Leis.

3.5 – DEVOTAMENTO

Se é verdade que a esperança e a fé são virtudes ligadas diretamente ao Amor a Deus, o devotamento representa o Amor voltado para as demais criaturas. Imbuídos da esperança e da fé em Deus, cumpre-nos o dever de devotarmo-nos ao progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs. Jesus trouxe à Terra a Verdade numa extensão e profundidade nunca igualada nem antes nem depois d'Ele, pois a própria Terceira Revelação, com todos seus méritos, simplesmente detalha alguns pontos da Revelação de Jesus, mas não tem condições de alcançar Sua Excelsitude. Aliás, quando o Divino Mestre falou: *“Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.”* estava afirmando que somente quando alcançarmos o nível de Espíritos Puros compreenderemos a Verdade. Qualquer das Suas muitas Lições representa uma faceta da Verdade incompreensível em toda a sua complexidade pelo nosso cérebro primitivo e pelo nosso coração que ainda não sabe Amar Universalmente. O devotamento ao próximo é uma das virtudes mais marcantes nas grandes almas, que já entenderam que quanto mais fazem em favor dos outros mais se aproximam de Deus, ao contrário dos que pensam, sentem e agem em função do poder, do prestígio, da riqueza e do prazer. Jesus nunca vivenciou qualquer resquício de orgulho, egoísmo ou vaidade, desde o início de Sua trajetória evolutiva. Seu devotamento aos seres criados pelo Pai é total, servindo de exemplo máximo para nós, que ainda sentimos muita dificuldade em favorecer nossos irmãos e irmãs, sem pensar em recompensas, que, na verdade, são perfeitamente dispensáveis. Se o Pai sustenta as aves do céu e veste as flores do campo, quanto mais a nós, homens e mulheres de pouca fé... O devotamento é uma das mais importantes virtudes que devemos exercitar, para merecermos a recompensa da felicidade, que Deus concede apenas a quem muito faz em favor dos outros Seus Filhos. Peçamos ao Pai que nos livre do nosso egoísmo e enxerguemos o bem de todos, devotando-nos a concretizá-lo, pensando, sentindo e agindo em benefício do

progresso intelecto-moral de cada um em particular e das coletividades em geral.

3.6 – CARIDADE

Quando Allan Kardec afirmou: *“Fora da caridade não há salvação.”* estava apresentando aos espíritas um modelo de conduta para não deixar dúvida alguma. Aliás, os espíritas em geral são identificados normalmente pela prática da caridade. Muito já se estudou sobre essa virtude, que, como se sabe, pode ser praticada pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações. Todavia, queremos apresentar aos queridos Leitores uma reflexão que pode nos ajudar na nossa vida: nunca devemos nos julgar superiores àqueles a quem prestamos algum auxílio, porque, muitas vezes, os verdadeiros necessitados somos nós e não eles. Lembremo-nos do exemplo do cego curado por Jesus, que tinha nascido naquela condição com o propósito de testemunhar em favor da Causa de Jesus e não porque devesse algo à Justiça Divina. Outro exemplo: conta-se que Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes abraçado longamente por um homem andrajoso e de aparência sofrida, chamado Jorge, de quem a maioria das pessoas se afastava, principalmente pela sua falta de higiene corporal, sendo que ele, como afirmou Chico, ao desencarnar, foi recebido por Jesus, que veio buscá-lo. A respeito desse último caso, sem entrar no mérito da questão, fica a indagação: - Quem necessitava mais daqueles abraços cheios de profundo afeto: o médium, que precisaria de reposição fluídica que somente os corações cheios de Amor poderiam lhe proporcionar, ou o homem maltratado, que levava uma vida aparentemente sem razão? Não devemos analisar as pessoas pela aparência, classificando-as segundo os poucos dados de que dispomos sobre elas, pois, na verdade, quase nada sabemos até sobre nós mesmos. Há quem renasça na condição de deficiente intelectual, mental ou físico simplesmente para despertar a faculdade de Amar naqueles que vivem encastelados no egoísmo, no orgulho ou na vaidade... *“Há muito mais mistérios entre o céu e Terra do que imagina nossa vã Filosofia”*, materialista e nossa pobreza intelecto-moral... Por essas e outras razões, devemos aprender a nos considerar iguais a todos os irmãos e irmãs em

humanidade, auxiliando-os como pudermos, sem achar que somos especiais por causa do muito ou do pouco que lhes fizemos de bom, pois pode acontecer de o mendigo, o doente ou o sofredor que nos estendem a mão estarem milhares de anos à nossa frente na estrada evolutiva! Francisco Cândido Xavier, certa feita, teria afirmado que é verdade que muitos membros da antigas nobreza estão reencarnados, podendo ser identificados, enquanto que muitas ex-lavadeiras habitam atualmente os planos espirituais superiores!

3.7 – INDULGÊNCIA

Jesus foi indulgente com a mulher adúltera que os fariseus queriam apedrejar; igualmente com Judas, que o traiu; com Simão Pedro, que o negou três vezes; com Saulo, que tentou destruir Sua Obra, antes de se converter; com Zaqueu, que vivia da usura; mas, sobretudo, com todos que o condenaram, apodaram, maltrataram e crucificaram, não esboçando a mínima atitude de defesa ou reação por uma única razão: Amava a todos indistintamente como Seus pupilos, a quem competia ensinar pela indulgência e não corrigir com as armas da severidade e da dureza. Ninguém realmente o ofendeu, mas agrediu a própria consciência, por ignorância, porque Ele não levava em conta as palavras e atitudes dos Seus Amados, que somos todos nós, mas sim nossas carências intelecto-morais, que Ele vem suprindo desde que nos tomou nos Braços Misericordiosos. Ser indulgente não é ser conivente com os equívocos dos tutelados, mas relevar-lhes a ignorância, ensinando-os com paciência, através da repetição das lições, até que, um dia, despertem, como Públio Lântulo, que se tornou um dos Seus mais dedicados discípulos. A indulgência é filha dileta do Amor, que nunca se melindra nem se cansa de Amar aqueles que ainda não têm alcance intelecto-moral para compreenderem as virtudes. Gandhi foi indulgente com os ingleses, que escravizaram seu país por dois séculos; Francisco Cândido Xavier era indulgente com aqueles que o criticavam por sua humildade; Divaldo Pereira Franco foi indulgente com o filho que sofria de forte propensão para a prática do homicídio, pedindo-lhe que matasse a ele e nunca a outra pessoa. Quem passa a entender o Amor Universal se torna indulgente e nunca se julga ofendido.

3.8 - BENEVOLÊNCIA

A benevolência foi exemplificada por Jesus em grau máximo, quando atendia a todos que O procuravam, inclusive o senador Públio Lêntulo, imaturo para compreender-Lhe as Orientações naquele momento. Todavia, enxergando o futuro e o passado, Jesus semeava Lições, que muitos somente iriam apreender daí a anos, séculos ou milênios. Ninguém era desprezado por Ele, que proporcionava o melhor de Si mesmo para incentivar o desenvolvimento da mínima chama que crepitasse no fundo da consciência de cada um. Benevolência é semear em qualquer tipo de terreno, sem aguardar os resultados, que pertencem a Deus. Fazer o bem indistintamente é o que nos compete, como aprendizes na Vinha do Senhor, que nos contrata para servir, em troca do salário representado pelo Seu Amor Paternal. Não temos a visão do passado nem do futuro, vivendo circunscritos aos minutos e horas que se sucedem, como oportunidades de crescimento intelecto-moral e a benevolência é das melhores formas de contribuir para a Obra Divina, transformando desertos morais e intelectuais em campos verdejantes, de onde brotarão flores multicoloridas e frutos saborosos e saudáveis. Quem é benevolente se assemelha a uma árvore frondosa, sob cuja sombra descansam os caminhantes da vida, e de cujos galhos pendem saborosas frutas, que saciam a fome dos famintos. Pelo contrário, aqueles que ainda não conquistaram essa virtude parecem arbustos ressequidos, enfezados e raquíticos, cheios de espinhos e perigosos para quem se aproxima, pois, além de inúteis, podem ferir as mãos desavisadas que os buscam confiantes. Feliz de quem se transforma em refúgio para seus irmãos e irmãs, pois passa a exalar o perfume da felicidade, atraindo os sofredores de várias ordens, que nele encontram o abraço carinhoso. Assim viveu Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o “*médico dos pobres*” e assim era Mohandas Gandhi, de quem, como ele mesmo dizia, muitos estropiados da mente se aproximavam, atraídos por seu magnetismo, representado pela benevolência permanente.

3.9 – HUMILDADE

Jesus, quando disse: *“Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.”* não estava se arrogando um prestígio inútil, mas sim esclarecendo-nos sobre quem Ele realmente era e é, ou seja, o Sublime Governador da Terra, a quem compete nos encaminhar para a evolução intelecto-moral. Ser humilde não significa rebaixar-se, mas sim trabalhar pelo bem comum sem outra intenção que a de servir. Não se trata de mostrar-se grande ou pequeno, mas simplesmente cumprir sua tarefa, sem estabelecer comparações inúteis entre evoluídos e primitivos, pois que todos podem desempenhar sua tarefa em benefício do conjunto. Jesus recusou o qualificativo de *“Bom”*, dizendo que apenas o Pai merecia esse título, mas identificou-se como mestre (professor), pois que, como tal, competia-Lhe ensinar a Verdade, portanto, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, que conduzem os habitantes da Terra a Deus, os quais não chegarão ao Pai a não ser por Ele, único Médium de Deus para o nosso mundo. A humildade caracterizava o Divino Pastor das almas terrenas. E, nessa condição, tinha de *“colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de dar luz a todos os que estivessem na casa”*. Os missionários do Bem são humildes, mas não omissos, temerosos, subservientes, timoratos, covardes ou tímidos, porque o Amor lhes dá a autoridade necessária para falar e realizar em benefício de todos. Não agem por interesse próprio, mas impulsionados pelo desejo de servir a todos. São grandes porque servem bem a todos e não se servem de ninguém. Madre Teresa de Calcutá serviu a vida inteira a cada um em particular, sem nunca ter procurado qualquer benefício pessoal, vivendo com humildade, mas sendo firme nos momentos em que a declaração da Verdade se fazia necessária. É preciso entender a humildade como a virtude que nos faz desapegados dos interesses pessoais, mas

**corajosos na propagação do Bem e na defesa do progresso
intelecto-moral dos outros!**

3.10 – RESIGNAÇÃO

Os Espíritos Superiores nunca pleiteiam aquilo que contraria as Leis Divinas: isso representa a resignação. Forçar o impossível, precipitar-se na busca do irracional, pretender o injusto, colher frutos ainda verdes: tudo isso se traduz em rebeldia e irresignação. Sabendo que Deus é Justo e Sábio, os Espíritos Superiores aguardam pacientemente que tudo venha no momento próprio. De nada adianta tirar da terra a plantícula para apreciar-lhe a raiz, sendo que se deve aguardar que o tempo a fortaleça e transforme em arbusto e, posteriormente, em árvore frondosa. Resignar-se é aguardar a Justiça Divina, sem pretender que ela decida a nosso favor, pois pode acontecer de sermos os réus, que merecem a condenação, e não as vítimas, que devam ser protegidas. Somente Deus sabe quem é culpado e quem é inocente, porque enxerga o passado e não apenas o presente, enquanto que nós somente conhecemos alguns poucos anos da nossa vida e da existência alheia. As pessoas resignadas não sofrem com as adversidades, que interpretam como eventos naturais; não tentam mudar as circunstâncias que independem da sua vontade e não atribuem aos outros a culpa pelo que de mal lhes tenha acontecido. Tudo tem uma razão construtiva para acontecer e o Pai, que somente permite o Bem, mesmo que seja interpretado como o Mal, vela por todos e Suas Leis conduzem tudo e todos para o Progresso. Sofrer é ignorar a utilidade das lições propiciadas pela Sabedoria e Bondade de Deus, como o aluno desidioso reclama dos deveres de casa e das lições da sala de aula. Jesus resignou-se com a morte na cruz, pois sabia da utilidade desse sacrifício para marcar a fogo Sua passagem pela Terra e Suas Lições. Sócrates resignou-se com sua condenação a beber cicuta, porque seus Orientadores Espirituais lhe esclareceram a necessidade daquele sacrifício. Gandhi morreu assinado, resignado com os Designios Divinos, em benefício da missão que trouxe ao mundo terreno. Aprendamos a virtude da resignação, que representa Amor a Deus!

3.11 – ACEITAÇÃO

A aceitação diz respeito à realidade imposta por Deus, que sabemos ser a melhor para o nosso aprendizado, a nossa evolução intelecto-moral. Todas as circunstâncias da nossa vida são favoráveis a esse objetivo, pois, em caso contrário, o Pai, que Ama infinitamente Suas criaturas, não permitiria que ocorressem. Tudo que nos cerca a existência funciona como incentivo ao nosso progresso intelecto-moral, apesar de, na nossa visão ainda toldada pelo primitivismo decorrente dos defeitos morais e do pouco desenvolvimento da inteligência somente precariamente iluminada pelo Amor, enxergarmos quase tudo como obstáculos e sofrimentos, os quais costumam nos desanimar ou revoltar. As pedras, quando juntadas e colocadas na posição certa, transformam-se em base da construção; os abismos são alertas para nos desviarmos e procurarmos os caminhos da planície; as mudanças climáticas, decorrentes da variação das estações do ano, nos ensinam que os ciclos da vida se repetem e que devemos aguardar a época certa para agir de tal ou qual forma; as facilidades nos mostram que devemos aproveitá-las enquanto estão presentes; os amigos significam apoio e troca afetiva e os adversários representam um reforço à voz da nossa consciência, mostrando o que temos de aperfeiçoar em nós mesmos. Pretender encontrar na vida apenas benesses é comparável a querer parar a sequência das estações ou a rotação da Terra, esta que alterna os dias e as noites. A aceitação significa fé em Deus e sabedoria no trato conosco mesmos e com os outros. Trata-se de uma das mais importantes virtudes, visível nas pessoas que atingiram um elevado grau de serenidade. Atualmente, com o estilo de vida direcionado para a competição, o consumismo e o estresse individual e coletivo, muita gente passa o tempo, representado pelas horas de cada dia, sem nenhuma aceitação, querendo alterar a ordem natural das coisas, simplesmente por inconformação, rebeldia ou ignorância. O autodomínio, a paciência e a fé em Deus nos induzem à aceitação de tudo que não depende da nossa vontade e também daquilo que nossa

consciência apresenta como útil para nosso progresso intelecto-moral. Querer tudo mudar, obedecendo aos impulsos, ao modismo e à arrogância somente tumultuam a vida individual e das coletividades. Devemos procurar entender as Leis Divinas para sabermos o que devemos aceitar e o que nos compete mudar!

3.12 – PERDÃO

Os Espíritos Superiores deixaram por último o perdão, com suas ramificações: abnegação e fraternidade. Não terá sido por acaso, mas talvez porque representa a culminância da evolução ético-moral. Recebendo o Mal, ao invés de devolvermos na mesma moeda, façamos o Bem, através do pensamento, do sentimento e das atitudes. Assim deve acontecer por duas razões: primeiro, porque o Mal só nos atingirá se Deus assim o permitir para o nosso progresso intelecto-moral e, segundo, porque o Mal, na verdade, é o Bem representando nossa impulsão para a Frente e para Cima. Querer mal aos nossos adversários é desejar que o professor não nos ensine as lições ou que não nos indique os deveres de casa, ambos que são indispensáveis ao nosso aprendizado. Perdoar não é apenas sinal de espírito caritativo, mas também de compreensão de que a evolução se processa com a presença, na proporção certa, das facilidades e dificuldades. Se os amigos nos trazem as facilidades, os adversários nos colocam no caminho as dificuldades, mas ambas são indispensáveis. Jesus nunca se inquietou com as dificuldades, mas aproveitou-as para ensinar-nos a lidar tranquila e inteligentemente com elas. Se não fossem Sua morte na cruz e os episódios dantescos dos circos romanos, o Cristianismo não ter-se-ia propagado tão rapidamente no mundo, atingindo sua finalidade na renovação dos paradigmas. *“Perdoar não sete, mas setenta vezes sete”* significa aceitar as dificuldades, porque elas existirão sempre, mudando apenas de umas para outras. A evolução intelecto-moral nos faz entender que não temos adversários externos, pois os únicos inimigos reais são nossos próprios defeitos morais, decorrentes da incompletude intelecto-moral que nos caracteriza. Por isso, perdoar aqueles que aparentemente nos prejudicam passa a ser cada vez mais natural e espontâneo. Jesus, mesmo na cruz, nas vascas da agonia, não se esqueceu de pedir ao Anjo da Caridade que fosse socorrer Judas, o qual tinha acabado de suicidar, e, retornando do mundo espiritual, procurou todos aqueles que O tinham traído e abandonado,

para ensinar-lhes que a morte mata o corpo, mas que o Espírito é imortal, indiretamente abençoando-os com o perdão!

3.13 – ABNEGAÇÃO

Para entendermos a abnegação devemos conjugar o Auto Amor com o Alo Amor e o Amor a Deus. Um não deve excluir os outros, pois são diferentes, mas todos igualmente importantes, assim como detêm o mesmo valor o Amor aos filhos, aos irmãos carnis, ao cônjuge e aos pais. Abnegação não significa deixar de Auto amarmo-nos, investindo no nosso progresso intelecto-moral, mas sim realizarmos esse investimento justamente deixando de lado os defeitos morais, que nos induzem a não enxergar senão os interesses mundanos. Quando levamos em conta os deveres que temos para com o progresso intelecto-moral das outras criaturas de Deus na mesma intensidade com que procuramos Amar a Deus e a nós mesmos, estamos praticando a virtude da abnegação. Joanna de Ângelis, que viveu muitas encarnações voltadas para a renúncia a si mesma, inclusive na figura de Clara de Assis, quando praticava a autoflagelação, atualmente é uma das mais importantes missionárias do Cristo a ensinar a necessidade do Auto Amor, pois não se consegue Amar a outrem sem Amar a si próprio, no sentido mais elevado da palavra, ou seja, investindo no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral. A abnegação como a entendiam os anacoretas e os religiosos fanatizados da Idade Média representa verdadeira irracionalidade, incompatível com as Leis Divinas, esclarecidas através da Terceira Revelação. Abnegação é doar de si mesmo em favor dos outros sem segundas intenções; é fazer o bem indistintamente; é não julgar pelo simples prazer de alegrar-se com as desgraças alheias; é transferir às mãos alheias tudo que não nos é indispensável; é não competir naquilo que não é essencial para nossa sobrevivência e nosso desenvolvimento intelecto-moral; em suma, é considerar todos tão importantes quanto nós próprios, uma vez que, para Deus, os seres que se iniciam na trajetória evolutiva são tão queridos quanto os Espíritos Puros. A abnegação deve ser praticada com utilidade para nós e para nossos irmãos e irmãs.

3.14 – FRATERNIDADE

Quanto a este tópico vamos fugir do estilo deste estudo para fornecer aos queridos Leitores os comentários de um jurista francês e, após, expor as nossas reflexões: *“Esse terceiro termo da divisa republicana, (artigo C. 2, al. 4) é devida aos republicanos de 1848. Todavia, enquanto que liberdade e a igualdade são direitos que não comportam obrigação como encargo de cada um a não ser de respeitar os direitos de outrem, a fraternidade deve ser sobretudo considerada como um dever, mas um dever moral, insuscetível de se traduzir por obrigações jurídicas, salvo se se instituir a tirania. Na Constituição, a noção que se aproxima mais da fraternidade é aquela da solidariedade (Pr. 46, al. 10 a 13). Para retomar uma expressão de R. Capitant, “a fraternidade não é um princípio da democracia; ela é uma aplicação sua”. (Dictionnaire de droit constitutionnel, Michel de Villiers, Paris: Masson & Armand Colin Éditeurs, 1998:98). Com a virtude da fraternidade, os Espíritos Superiores, dirigidos pelo Espírito de Verdade, encerram o rol das 23 virtudes, ramificações do Amor. Não há como deixar de reconhecermos a superioridade notável desses mestres, que, do mundo espiritual, orientam os surtos evolutivos do mundo terreno, sob o Comando Amoroso e Sábio de Jesus, a quem nos compete agradecer do fundo da nossa alma por mais essas maravilhosas informações acerca da Verdade, que, como Ele afirmou, liberta. E é assim que, de joelhos postos na terra, agradecemos ao Divino Mestre e Seus emissários, propondo-nos continuar na nossa autorreforma moral e divulgá-la aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, “colocando a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”, pois não há nenhuma manifestação maior de fraternidade do que contribuir para o progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.*

3.15 – FÉ

A fé é uma conquista individual, decorrente da sintonia consciente com Deus. Não resulta do conhecimento meramente horizontal inclusive sobre as Leis Divinas, pois é grande o número dos que estudam essas Leis, mas não mereceram ainda a fé, que Deus concede àqueles que julga merecedores por suas conquistas ético-morais. Nicodemos é um exemplo típico do religioso de pouca fé, uma vez que ainda não tinha adquirido a virtude da humildade. A fé representa a certeza inabalável em Deus, consequência do esforço perseverante no cumprimento das Leis Divinas, resumidas, conforme já dito, no Amor Universal. Quem Ama adquire merecimento para receber do Pai Celestial o conhecimento da Verdade, do qual decorre a felicidade do relacionamento consciente com o Pai. Os Espíritos Superiores vão adquirindo cada vez maior conhecimento sobre Deus, enquanto que os Espíritos Puros, como Jesus, interagem com Ele continuamente, tanto que se afirma que, para nós, “*Jesus é médium de Deus*”. Todos os seres, perfectíveis que são, caminham para essa conquista, que representa o máximo de felicidade, pois, ao invés de usufruírem apenas do afeto dos irmãos e irmãs, falíveis e incompletos, receberão do próprio Criador as Emanações do Seu Amor Infinito, que repletam de completude afetiva. Devemos dar os primeiros passos, passando pela autorreforma moral, que exige muitas realizações em favor dos nossos irmãos e irmãs. A fé é uma recompensa aos que muito se dedicam ao Bem, proporcionando-lhes um imenso bem-estar interior. A certeza da presença de Deus em nós é incentivo para vivermos com serenidade, em paz e muito realizando em favor do Progresso da humanidade, mesmo que aparentemente pequena seja nossa zona de influência. Sabemos que Deus tudo vê e tudo sabe, mesmo quanto às nossas intenções mais secretas e, por

isso, confiemos na Sua ajuda, no sentido de multiplicar o nosso esforço pela autor renovação interior. A fé não é compreensível para os que vivem em função dos interesses materiais, porque Deus Se revela à medida que nos aproximamos d'Ele pelas virtudes. Triste é a vida daqueles que ainda não têm fé em Deus, pois seus pensamentos, sentimentos e ações circulam dentro de um círculo vicioso, onde preponderam a insegurança e o medo, apesar de ostentarem na face o sorriso e a aparente autoconfiança. Oremos por esses irmãos e irmãs se não pudermos fazer mais por eles!

4 - MARIA DE NAZARÉ: A MÃE SANTÍSSIMA

Introdução

1 – A infância

2- A adolescência

3– A esposa

4 – A mãe

5 – Uma homenagem a José

6 – Tributo à Mãe Santíssima

7 – A “Ave Maria”

8 – “Isso também passa”

9 – A promoção de Bezerra de Menezes

10 – O trabalho de recuperação de suicidas

INTRODUÇÃO

Atentando apenas para o caminho evolutivo que viemos percorrendo a partir do ingresso na fase humana, verificamos que, apesar dos Espíritos não terem sexo, como afirmam os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec, pelo menos na fase atual da Terra, há Espíritos acentuadamente masculinos e outros acentuadamente femininos, segundo determinadas características psicológicas, independente de encarnarem em corpos masculinos ou femininos.

As inversões, todavia, ocorrem como forma de aprendizado, mas revelam o perfil de cada Espírito.

A humanidade terrena, que conta apenas cerca de seis milênios e meio de civilização, ainda mostra a prevalência dos homens, devido ao primitivismo que nos caracteriza, pois as peculiaridades masculinas de maior força física e ousadia foram necessárias para as realizações materiais, por exemplo, a constituição das nações, sua organização jurídico-política e outras tantas atividades materiais, normalmente permeadas

de guerras, uso da violência e tudo que é necessário para conter as pessoas dentro de determinados limites na sua vida de relação, todavia, privilegiando alguns poucos, que se impõem pela força ou pela astúcia, em detrimento da maioria, menos dotada dessas armas do primitivismo.

Assim, as mulheres tendencialmente femininas têm-se restringido às tarefas de esposa e mãe, somente aos poucos conquistando espaço no mercado de trabalho, algumas masculinizando-se para tanto e outras fazendo valer, com grandes sacrifícios, seus atributos naturais de suavidade, beleza e delicadeza.

Este modesto estudo não pretende ser uma biografia do Espírito Maria de Nazaré, tarefa, aliás, impossível, não só pela insuficiência de informações históricas, como também, e, principalmente, porque o nosso objetivo é outro, qual seja, o de simplesmente chamar a atenção sobre a sua importância decisiva na vida dos seres que habitam nosso Planeta, muito mais pela sua atuação invisível aos olhos materiais do que por alguma realização estritamente terrena, que, aliás, parece sempre ter estado fora de sua área de atuação.

Para começar a entender esse Espírito Puro é necessário aprender a valorizar uma flor qualquer, modesta ou de rara beleza, que exala seu perfume silenciosamente e suaviza a feiura e os maus odores dos pântanos e monturos, também enfeitando os abismos e os recantos aparentemente abandonados ou inacessíveis.

A força não a preocupa; a violência não a intimida; a desonestidade não a contamina e ela tudo transforma para melhor e para o Bem com sua beleza, suavidade e delicadeza.

Nada de mau lhe resiste à influência sutil mas incontestável, porque, por trás dela, está a Vontade de Deus, que encarregou a feminilidade de aperfeiçoar a rudeza e o empreendedorismo masculinos.

Somente numa fase mais avançada da evolução intelecto-moral é que a suavidade tem condições de exercer todo o seu poder, fase essa em que estamos ingressando, passando a Terra a mundo de regeneração.

Todavia, mesmo durante os séculos transatos, muitas flores humanas tiveram de se sacrificar, exalando seu perfume no seio dos paus e do esterco das brutalidades e imperfeições humanas, destacando-se aquela que foi escolhida, desde a criação do Planeta, para ser a Mãe Santíssima da humanidade terrena.

Não fazemos ideia da dimensão espiritual dessa Gloriosa Entidade tanto quanto não conseguiremos avaliar as insígnias espirituais de Jesus, o Divino Governador da Terra.

Agradeço ao Pai Celestial a oportunidade de escrever estas palavras singelas sobre ela, como tributo às suas incansáveis iniciativas de socorro a todos que necessitam do seu colo de Mãe e da sua bênção para continuar na trajetória evolutiva.

1 – A INFÂNCIA

O Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, informa os pais ou responsáveis sobre a impressionabilidade quase total da maioria das crianças, constituída de Espíritos de evolução intelecto-moral mediana, que tendem a assimilar as tendências boas ou más daqueles adultos, devido à exposição continuada ao seu estilo de pensar, sentir e agir como verdadeira hipnose de longa duração, perdurando, muitas vezes, essas tendências pelo resto da encarnação.

Quem quer que procure autoconhecer-se deve analisar o material intelecto-moral que recebeu na infância daqueles adultos, “*separando o joio do trigo*”, em seu próprio benefício.

Em caso contrário, poderá carregar pela vida afora um acervo negativo, sofrendo e provocando o sofrimento alheio.

A Psicologia tem razão quando procura aprofundar a sonda nas vivências da primeira infância, que cobre o período dos primeiros sete anos de vida.

Apesar de não termos elementos históricos para traçar a biografia da pequena Maria, podemos ter certeza de que sua personalidade superior chamava a atenção de todos desde as primeiras manifestações infantis, tendo, inclusive, seus pais se preocupado muito mais com a transmissão de bons exemplos de obediência às Leis Divinas do que com quaisquer outros valores ou interesses da época, onde, aliás, as mulheres recebiam apenas algum rudimento de instrução e eram preparadas para o casamento e a maternidade.

Na atualidade da Terra, infelizmente, veem-se pais e mães despreparados principalmente no que diz respeito ao aspecto moral, que, sem o saberem, passam para os filhos um estilo de pensar, sentir e agir contrário às Leis Divinas, causando-lhes sérios prejuízos. Preocupados muito mais com os interesses materiais, induzem-nos a tudo que lhes propicie a satisfação desses interesses em detrimento da verdadeira evolução intelecto-moral, a qual depende do estudo das Leis Divinas e sua prática na vida diária.

Maria de Nazaré representa o mais importante exemplo para o gênero feminino.

Quando alguém tiver dúvida sobre como pensar, sentir ou agir, imagine como ela procederia, mesmo em nos reportando ao seu período infantil.

2 – A ADOLESCÊNCIA

Pelo que podemos calcular, seu casamento ocorreu, como, aliás, era costume na época, ainda na adolescência.

Todavia, a jovenzita já estava preparada para o cumprimento dos seus deveres para com Deus e sua futura família.

Nos dias de hoje vemos muitas adolescentes avessas à religiosidade, ocupadas apenas com uma série de futilidades, além da própria instrução escolar visando a futura escolha de uma profissão, de preferência rentável, mesmo que sem vocação autêntica.

A globalização faz parte do planejamento de Jesus na qualidade de Divino Governador da Terra, significando a aproximação dos encarnados de todos os recantos do globo, a fim de que uns aprendam com os outros e evoluam intelecto-moralmente.

Todavia, as ferramentas tecnológicas que propiciam essa proximidade muitas vezes têm sido utilizadas para a divulgação do materialismo e de um estilo de pensar, sentir e agir vazio e até nocivo, com a supervalorização da sexualidade e a irresponsabilidade.

É importante que os pais e mães, além dos encarregados da formação dos adolescentes se preocupem com essas distorções, não adotando punições castradoras, mas ensinando a liberdade com responsabilidade, aliás, conforme preconizava Paulo de Tarso: *“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”*

Proibir e castigar significam ferramentas rudes e antipedagógicas, enquanto que o esclarecimento e os bons exemplos são os verdadeiros caminhos da educação, pois, *“se as palavras convencem os exemplos arrastam”*.

Para ensinar primeiro é necessário que saibamos e pratiquemos, o que se traduz em credibilidade.

O Espírito André Luiz, mediante a pena de Francisco Cândido Xavier, dizia que: *“Quando o ser humano entender que vale a pena ser bom, será bom até por interesse.”*

Os pais, mães e educadores devem tornar-se, na sua própria vida privada e pública, verdadeiros exemplos de obediência às Leis Divinas e, assim, estarão aptos a orientar as gerações.

Dessa mesma forma devem proceder os adultos em geral, contribuindo para o aperfeiçoamento da sociedade.

3 – A ESPOSA

Pode-se imaginar a correção da vida daquela que é o modelo feminino da humanidade terrena na sua conduta como esposa.

Quando, como se disse linhas atrás, à mulher cabia os papéis de esposa e mãe, Maria, além dos afazeres domésticos, deveria ser extremamente dedicada à sustentação psicológica do marido, a quem competia trazer para casa o pão de cada dia, adquirido através do trabalho honesto.

O relacionamento conjugal deve basear-se no respeito e apoio mútuos, por isso fazendo-se necessário que a escolha do parceiro ou parceira se faça em obediência exclusivamente à afinidade espiritual.

Aristóteles, na Grécia antiga, afirmava que a amizade, para se fazer possível, exige que os amigos sejam assemelhados pelos níveis intelectual, moral e social, mas equivocou-se nesse ponto, uma vez que apenas a afinidade espiritual é que faz possível essa felicidade, que é a amizade verdadeira.

A propósito, quando o Espírito Emmanuel se apresentou pela primeira vez ao jovem Francisco Cândido Xavier, afirmou-lhe, em outras palavras, que, apesar de serem Espíritos ligados por profundos e antigos laços afetivos, sua convivência só seria possível se o médium assumisse o compromisso que tinha prometido cumprir na encarnação, sob a supervisão do seu Guia. Em caso contrário, cada qual

seguiria seu rumo, pois o Guia tinha suas responsabilidades, sérias, na Causa do Cristo e não tinha tempo a perder com simples trocas de ideias sem utilidade para aquele trabalho missionário.

Vê-se, portanto, que, mesmo quando os cônjuges já trazem, de outras épocas, a afinidade espiritual necessária à boa convivência, é imprescindível que seus projetos de vida sejam voltados para o Bem e trabalhem neles como parceiros, se possível, caso coincidam, ou, pelo menos, se localizados em áreas diferentes, um apoie o outro.

Um exemplo de casal perfeito, ou quase isso, foi, além de Maria e José, Allan Kardec e sua excepcional Amélie Boudet.

4 – A MÃE

Debatem os eruditos, até hoje, se Maria concebeu Jesus com contato conjugal com seu marido, o que somente o futuro, trazendo novas informações à Ciência, poderá esclarecer. De qualquer forma, esse dado em nada prejudica ou auxilia o reconhecimento da sua superioridade como Espírito Puro.

Pode-se concluir que Jesus foi o primogênito de uma série de outros filhos, estes últimos que não estavam à altura intelecto-moral de compreender a missão do Divino Mestre, aliás, fazendo-lhe oposição declarada.

Tal situação, na certa, foi programada pelo próprio Divino Pastor, não só como oportunidade que estaria sendo dada àqueles Espíritos para evoluírem ao contato direto com Ele e Suas Lições, como também para que Seus seguidores aprendessem a grande lição da Solidariedade, que é um dos itens das Leis Divinas, através da qual todos devemos nos reconhecer e agir como irmãos e irmãs, exercitando o Amor Universal, mola mestra da evolução intelecto-moral, rumo à perfeição relativa.

Maria, na certa, esforçou-se para orientar os filhos rebeldes e primitivos no respeito às Leis Divinas, mas, na sua vida surgiu uma outra situação exemplar, que foi a adoção do jovem João como filho adotivo do seu coração magnânimo.

Essa ligação entre mãe e filho abriu caminho na mata fechada dos preconceitos humanos, fazendo com que, hoje, passados dois milênios, a adoção tenha se tornado tão comum que se contam aos milhões os casos em que homens e mulheres desejosos de doar de si acolhem crianças filhas e filhos de outros pais como se frutos fossem da sua própria carne e os amam intensamente, por eles também sendo amados, ensinando aos retardatários do coração o Amor Universal, que, um dia unirá toda a humanidade.

5 – UMA HOMENAGEM A JOSÉ

Como se sabe, os Espíritos Superiores, a não ser quando haja utilidade real para a humanidade, não fazem questão nenhuma de serem destacados nos panteões da fama e da História. Um desses heróis da Espiritualidade Superior é José, a quem se refere em poucos registros evangélicos, parecendo ter desencarnado durante a adolescência de Jesus.

Todavia, seus exemplos de obediência às orientações espirituais que recebeu mostra o perfil sublimado que o caracterizava.

Trabalhando no seu ofício de brunir a madeira e confeccionar móveis e apetrechos úteis à vida das famílias, estava não ensinando ao seu Filho Divinal, que tudo já sabia, mas servindo de modelo aos que conviveram com aquela Família Especial e tiveram o privilégio de assimilar a dignidade do trabalho, em uma época em que o primitivismo intelecto-moral era regra quase geral.

Neste escrito modesto, fica, portanto, registrada nossa sincera homenagem a esse Espírito de Escol, que fez questão,

certamente, de querer guardados apenas os registros nobilitantes de honradez, humildade, fé absoluta em Deus e Amor.

6 – TRIBUTO À MÃE SANTÍSSIMA

Vivendo em ambiente de trabalho e no cumprimento dos deveres familiares em consonância com as Leis Divinas, acolheu com serenidade a Ordem Indireta, que as circunstâncias aparentemente casuais lhe impunham, de dar à luz seu Filho Divino num ambiente de extrema indigência material, junto aos animais humildes que fizeram companhia à Família de Espíritos Luminosos.

Concebendo não só Jesus quanto outros filhos que não estavam à altura de compreendê-la nem ao Primogênito, estaria ensinando o Amor Universal, tentando sensibilizá-los para a vivência conforme as Leis Divinas, que teria produzido resultado na vida deles apenas a longo prazo. Todavia, aquela Mãe Superior sabia que toda semente de Deus se transforma em frondosa árvore no tempo certo.

Convivendo com Jesus no dia a dia da época anterior ao início da Sua Vida Pública, quantas horas de diálogo sublime devem ter mantido, condoendo-se dos sofrimentos do povo simples dos pequenos ou mais populosos burgos onde habitavam ou por onde passaram! Infelizmente, nenhum registro dessas Lições chegou até nós, o que somente venhamos a conhecer daqui a muitos séculos ou milênios, quando nossa evolução intelecto-moral vier a permitir sua compreensão.

Depois de Jesus passar a ser reconhecido pelos homens e mulheres de boa vontade e boa fé como o Messias, graças à confirmação veiculada pelo Batista, Sua Mãe deve ter atuado como âncora poderosa, porto seguro, pela força do pensamento e das suas orações, que, de forma invisível, ajudavam a abrir caminho para a conversão de muitos.

Nem sempre quem fala ao público convence, nem todos os que aparentemente dirigem são os mais importantes e muitos dos que se apresentam como porta-vozes são meros

mandatários dos que estão no comando dos trabalhos mais importantes.

Mãe Santíssima, no silêncio de suas preces, era a sustentação da trajetória do Filho, muito mais que aqueles e aquelas que Ele constituiu Seus discípulos e apóstolos, a maioria dos quais que, na verdade, iria se decidir pela Verdade apenas depois de Sua partida para o mundo espiritual.

Aquela Mãe esteve cumprindo seu papel desde o primeiro minuto até o último da trajetória do Filho e também durante os seguintes anos em que Ela viveu no mundo terreno.

Quando do Supremo Testemunho da cruz, esteve junto com o Filho, sustendo-Lhe a Fé Absoluta no Pai, em Quem ela também cria sem nenhuma sombra de dúvida.

Partindo, depois, para viver com o filho adotivo, assumiu sua Missão Pública, não registrada no Evangelho de João, na certa, por humildade consciente dela, que nunca deve ter autorizado que lhe engrandessem o Trabalho Missionário. Ali era visitada por sofredores a quem consolava, pensadores a quem esclarecia, empreendedores a quem incentivava às iniciativas nobilitantes e tantos outros, durante muitos anos, até que Jesus veio um dia buscá-la, quando a saudade não mais lhe permitiu suportar a vida em planos diferentes: Ele lá e ela aqui.

A partir daí, aos poucos sendo reconhecida pelos devotos de Jesus pela sua grandeza pessoal, como verdadeira Estrela que tem brilho próprio, passou a ser evocada nas orações de milhares e depois milhões, como Intercessora no Socorro Divino, tendo um inspirado grafado nos Registros Espirituais e na Literatura da Terra a Ave Maria, que, muitos séculos depois, inspirou mestres da Arte da Música a comporem obras sublimes em sua homenagem e evocação.

Mãe Santíssima, abençoe a toda a humanidade e interceda ao Pai por todos os que lhe são devotos, mas, sobretudo, pelos que em nada creem, porque esses são os Seus atuais filhos mais necessitados, como o foram aqueles outros,

irmãos carnis de Jesus, que estavam longe de entender seu Amor de Mãe.

7 – A “AVE MARIA”

A versão da “*Ave Maria*” mais conhecida no Brasil é a católico-romana pós-tridentina:

*Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.
Amém.*

Inclusive muitos de nós, espíritas, temos o hábito de rezá-la, apenas substituindo a expressão “*Mãe de Deus*” por “*Mãe de Jesus*”.

Trata-se, como se sabe, de uma invocação normalmente feita com grande unção, talvez devido ao atavismo de dirigir-se a u’a Mãe, com a confiança no seu atendimento, conforme se tem quando nos dirigimos às nossas mães terrenas, prontas a dizerem sim aos seus filhos, sendo que muitos rezam a “*Ave Maria*” com mais naturalidade do que quando oram o “*Pai Nosso*”, uma vez que, ainda sem compreender o Pai Celestial, talvez guardem dentro de si uma certa dúvida sobre se serão atendidos ou não.

Infelizmente, a maioria das pessoas ora para pedir uma série de benefícios, inclusive materiais, ao invés de se dirigirem mentalmente ao Pai Celestial, a Jesus, Maria de Nazaré e outros Espíritos Superiores em atitude de gratidão e satisfação por estar em contato com eles.

A oração é uma comunicação mental que devemos exercitar diariamente, distanciando-nos momentaneamente das atividades e interesses materiais e sublimando nosso psiquismo, que, nesses instantes, passa a sintonizar com as

correntes mentais elevadas, proporcionando grandes benefícios a nós mesmos e àqueles em favor de quem oramos.

Como se sabe no meio espírita, a prece deve ser preferencialmente espontânea, sem necessidade de palavras sacramentais e deve partir do “*fundo do coração*”, sem a preocupação de tornar-se uma peça literária cheia de imponência e beleza.

Muitos, quando oram, utilizam a segunda pessoa do plural (vós) ou a segunda pessoa do singular (tu), que, todavia, pode ser, sem nenhum problema, substituídas pela terceira pessoa do singular (você), porque o que importa não são as palavras, mas sim a sinceridade dos sentimentos. Dirigir-se a esses Entes Superiores tratando-os com a expressão você não representará “*falta de respeito*”, como alguns acreditam, tanto quanto nossos filhos atualmente se dirigem a nós com essa expressão. Ainda mais, é de se considerar que no Brasil não são usuais as expressões tu e vós.

8 – “*ISSO TAMBÉM PASSA*”

Conta-se que, certa feita, Francisco Cândido Xavier pediu ao Espírito Dr. Bezerra de Menezes que solicitasse à Mãe Santíssima uma mensagem ou frase de incentivo e consolo, tendo, daí a algum tempo, o paternal “*médico dos pobres*” trazido a frase acima, que o médium colocou em local de destaque no seu modesto quarto e sempre se voltava para ela e se sentia fortificado para continuar nas suas tarefas.

“*Isso também passa*” é diferente da conhecida “*tudo passa*”, podendo-se calcular que, através daquelas poucas palavras, a Remetente quisesse realmente tranquilizar o missionário encarnado, infundindo-lhe confiança no futuro, com a vitória do Bem.

O vocabulário terreno não tem o condão de traduzir, com perfeição, as ideias superiores, mas aquelas três palavras,

que, unidas, encerram uma filosofia eterna, vieram do Alto carregadas do magnetismo sublimado da Mãe da humanidade.

O fato do próprio pedido de consolação ter sido dirigido àquela Mãe Espiritual demonstra, aos que não lhe reconheceram ainda a superioridade, uma pálida ideia do seu gabarito espiritual, encoberto pela própria humildade, que, na certa, deve ter desautorizado qualquer atitude de “*endeusamento*”, como, aliás, fazem os Espíritos Superiores, pois, quanto mais elevado é um Espírito, menos admite que lhe prestem culto, que, aliás, deve ser direcionar ao Pai Celestial.

É por isso que Jesus aceitou apenas o qualificativo de professor (mestre), mas disse que Bom é apenas Deus.

“*Isso também passa*” deve ser objeto de nossas reflexões: nessas três palavras encontraremos, ao mesmo tempo, alento nos momentos difíceis; desapego quanto aos interesses materiais e pessoas; enfim, a certeza da nossa própria evolução intelecto-moral, rumo à perfeição relativa.

9 – A PROMOÇÃO DE BEZERRA DE MENEZES

É muito conhecida no meio espírita a autorização que a Mãe Santíssima encaminhou, grafada em pergaminho luminoso, através do Espírito Celina, a Bezerra de Menezes, por ocasião de uma solenidade no mundo espiritual, em que se homenageava o “*médico dos pobres*”. Concedia-lhe o direito de habitar qualquer dos planetas do sistema solar.

O fato de ser ela quem assinava a autorização revela sua autoridade, cuja dimensão não temos condições de avaliar.

Infelizmente, deve-se dizer, há em nosso meio, uma certa desinformação sobre quem é realmente esse Espírito, talvez como reação inconsciente ao tratamento que, no maio católico, lhe dão de “*Nossa Senhora*” e “*Mãe de Deus*”...

Não pretendemos aqui polemizar nem incentivar o culto à Mãe Santíssima, mas sim reafirmar que quanto mais

elevado é um Espírito mais a humildade lhe caracteriza a personalidade, ao contrário do que acontece entre os encarnados em geral, que, de várias formas, procuram ser objeto de homenagens, na maioria, imerecidas, para satisfação da própria vaidade.

O fato desse Espírito procurado passar quase anônimo durante sua encarnação e se terem poucas notícias a seu respeito entre os encarnados, por si só, já revelam sua superioridade.

Apenas para esclarecer melhor a noção da humildade como atributo dos Espíritos Superiores, refiramo-nos à recusa da ministra Veneranda, da cidade espiritual de “*Nosso Lar*”, à homenagem que pretendiam prestar-lhe...

Os arquivos do mundo espiritual registram nomes e fatos de forma quase oposta aos dados da nossa História terrena, uma vez que lá as personalidades e os fatos realmente importantes costumam ser, muitas vezes, desconhecidos nos registros terrenos, enquanto que nossos heróis costumam chegar lá qualificados como Espíritos falidos, muitos que procuram reencarnar logo, se possível, para tentar a própria redenção.

Começemos a nossa autorreforma moral e entenderemos melhor os valores reais, que nada têm a ver com a Cultura sem Deus e as realizações geralmente horizontais do mundo material.

Analisemos este outro exemplo: na relação dos Espíritos mencionados ao final dos Prolegômenos de “*O Livro dos Espíritos*” os englobados no “*etc. etc.*” devem ser muito mais evoluídos que vários daqueles cujo nome aparece explicitamente naquela listagem.

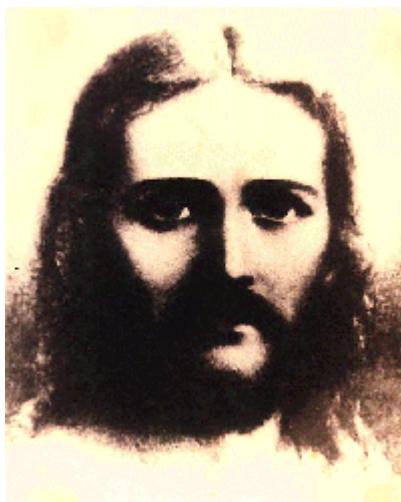
Maria de Nazaré, na sua superioridade, terá determinado a Lucas, Paulo de Tarso e João, aos quais relatou pessoalmente passagens da vida de Jesus, que não dessem destaque a ela própria.

10 – O TRABALHO DE RECUPERAÇÃO DE SUICIDAS

O livro “*Memórias de um Suicida*”, do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, fala na missão de Maria de Nazaré junto aos suicidas.

Tratam-se de Espíritos altamente sofredores, cuja vibração desarmonizada é altamente nociva, somente suportável sem abalo pelos Espíritos Superiores.

A propósito, essa tarefa não terá sido assumida recentemente, sendo conhecida sua interferência direta para a recuperação de Judas Iscariote.



(verdadeiro retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba e divulgado por Divaldo Pereira Franco em palestra sobre esse missionário indiano)

FIM